



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Actuação</b>
Docente	<b>Mbandu Luvumbo Nsingui/ Rui Cláudio</b>
Ano Curricular	<b>IIº ano 2025 / 2026</b>
Fundamento	A disciplina Actuação em Teatro é fundamentada na necessidade de senvolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. Esta disciplina constitui fundamentalmente na carreira do Actor e ocupa um lugar relevante no currículo das restantes carreiras na área do teatro. Conjugados nos sistemas e práticas metodológicas do conhecimento do actor. Portanto os fundamentos baseiam-se nas práticas do Sistema de Stanislaviski, os desenvolvimentos do trabalho do corpo partindo do teatro pobre de grotowski, dentro da pré - expressividade e a expressividade do treinamento do actor como atleta das emoções e mesclando o teatro ritual de Robson e as práticas do bimphadi. As criações e o processo das percepções dos contos e textos que vai apoiar na criação de uma proposta dramática...
Objectivo Instrutivo	-Compreender as atividades práticas envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento do actor.  -Desenvolver estratégias e estímulos na criação de cenas apartir de método da preparação do ator-  -Compreender as práticas pré- expressiva e expressiva no trabalho do ator.
Objectivos Educativos	Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam a reelaboração das nossas próprias narrativas dentro da cena angolana.
	(Conhecimento): Os estudantes terão a capacidade de Perceber os



Resultados da Aprendizagem	<p>procedimentos utilizados na preparação e construção de um conto.</p> <p><b>2 – (Habilidades práticas):</b> Os estudantes poderão <b>experimentar</b> varias metodos, permitindo permitir varias possibilidades de criação e expressão.</p> <p><b>3 - (atitudes e valores):</b> Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	8h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos</p> <p>1.1.Breve revisão sobre o sistema de Stanislavsk</p> <p>1.2.De que forma os novos diálogos contribuem para diferentes teatralidades</p> <p>1.3.De que jeito o conto pode servir como um meio teatral</p> <p>1.4.Estimulação do pensamento crítico, permitindo a conexão entre o espectador e o acontecimento teatral.</p> <p>Unidade II - A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator (Ferracini)</p> <p>2-2- Interpretação vs Representação</p> <p>2-3-Da pré- expressividade a Expressão</p> <p>2-4-Energia / Intenção / Élan / verdade / Impulso</p> <p>2-5-Corporeidade / fisicidade / Matrizes / Dilatação corpórea</p> <p>Unidade III- processo de montagem do espetáculo</p> <p>3,1- Processo criativo</p> <p>3.2- A Dramaturgia do Actor</p>



	<p>3-3-Codificação de personagens</p> <p>3-4-Linha de tempo do personagem/ narrador</p> <p>3-5- Sucessos do personagem/narrador</p> <p>3-6-Bibliografia do personagem/narrador</p> <p>3.7-Motivação do personagem por cada unidade</p> <p>3.8-Ação do personagem por unidade</p>
Metodologia recomendável	<p>2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;</p> <p>3-Trabalhos de grupo e individuais;</p>
Sistema de avaliação	<p>Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura e análise de distintos textos/conto;</li><li>2. Exercícios teórico-práticos.</li><li>3- Avaliação contínua</li><li>4. Frequência e Participação;</li></ol> <p>5-Avaliação pela apresentação individual e em grupo</p> <p>6- Relatório da disciplina</p> <p>7- A prova final será pública, a apresentação de um conto que permita avaliar o conteúdo ministrado</p>



## Bibliografia

## REFERÊNCIAS ELEMENTAR

**Abrantes, J. M.** (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

**Berthold, M.** (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

**Frampênio, T.** (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks Editora.

**Frampênio, T** (2023) *Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário*. Luanda: Tipografia Corimba.

**Pavis, P.** (2008a). *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva.

**Pavis, P.** (2013). *A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva.

**Ryngaert, J-P.** (1998). *Ler o teatro contemporâneo*.

**Vaz, C.** (1999). *Para um conhecimento do teatro africano*. Lisboa: Ulmeiro.

**FERRACINI, 2001. A Arte de não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator.** Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Godin, S. (2021). *O processo Criativo: Ideias de Ler*.

Lehmann, H. (2007). *O teatro pós-dramatico*: Cosac naify.

**MIRANDA, D. Memória e cultura:** a importância da memória na formação

cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007

Roubine, J-J. (1998). *A linguagem da encenação teatral*, 2º edição: Jorge Zahar

**STANISLAVSKI.C. A preparação do ator.** Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



Ryngaert, J.-P. (1998). Ler o teatro contemporâneo: Martins Fontes.

#### Bibliografia complementar

Costa, M. ( 2023). A busca do Muntu:O treinamento Corporal do Ator do Bimphadi Dissertaçao : Universidade Federal do rio grande do Norte

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação.** 15. ed. Petrópolis: Vozes,  
2001.

<https://> Oliveira, E. J. S. (2010). *A Biomecânica Teatral de Meierhold: busca de uma tradição teatral e seus reflexos nos dias de hoje* [Paper presentation]. VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas de 2010, Brasília. <https://publionline.iar.unicamp.br> São Paulo: Martisan Fontes.



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Estética</b>
Docente	<b>Francisco Pedro António “Frampênio”</b>
Ano Curricular	<b>2º Ano / Iº Semestre de 2025 / 2026</b>
Fundamento	A disciplina Estética para o curso de Teatro tem como fundamento o estudo das formas, estilos e princípios estéticos que compõem a experiência cénica ao longo da história. A estética teatral não se restringe a relação entre elementos da cena (corpo, espaço, luz, figurino, cenografia, sonoplastia e texto) e a maneira como esses componentes produzem significados e emoção no espectador. A disciplina se baseia em teorias filosóficas e artísticas que investigam a percepção do belo, do grotesco, do sublime e do simbólico no teatro. Desde as reflexões aristotélicas sobre a mimese e a catarse até os conceitos modernos de Brecht, Artaud, Grotowski e a performance contemporânea, a disciplina examina como diferentes movimentos teatrais construíram suas estéticas e propuseram novas formas de expressão. Além da teoria, a disciplina estimula a análise crítica e prática das linguagens estéticas aplicadas à cena. O estudante será incentivado a investigar como elementos visuais, sonoros e corporais dialogam com o texto e com o público, experimentando possibilidades expressivas para criar atmosferas, emoções e significados na encenação. Por meio de estudos comparativos, exercícios práticos e análise de espetáculos, os estudantes desenvolverão uma compreensão profunda da estética teatral como um campo de pesquisa e criação essencial para a inovação e a expressão artística no teatro.



Objectivo Instrutivo	<p><b>Cognitivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• investigar as principais correntes estéticas actuais e as suas influências na produção teatral angolana.</li></ul> <p><b>Psicomotor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar como diferentes estéticas são percebidas pelo público angolano.</li></ul> <p><b>Afectivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Criar propostas teatrais que integrem elementos estéticos contemporâneos, refletindo a identidade cultural angolana.</li></ul>
Objectivos Educativos	<p><b>Estudar o conteúdo da estética e seu estatuto angolana.</b></p>
Resultados da Aprendizagem	<p><b>1 - Cognitivo</b> (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da estética e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p><b>2 – Psicomotor</b> (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</p> <p><b>3 - Afectivos</b> (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção do teatro angolano.</p>
Crédito/Horas	4h / Semana



**UNIVERSIDADE  
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Conteúdos e temas

1. FUNDAMENTOS DA ESTÉTICA
  - 1.1. Definição e conceitos-chave.
  - 1.2. História da estética no teatro.
  - 1.3. Influência das artes visuais e da literatura



	<p>2. ESTÉTICA TEATRAL E CULTURA ANGOLANA</p> <p>2.1. O contexto cultural e social de Angola.</p> <p>2.2. As teorias de recepção do público.</p> <p>2.3. A crítica teatral e o seu papel na formação estética.</p> <p>3. ESTÉTICA E MÍDIAS</p> <p>3.1. Interseções entre o teatro, o cinema e as plataformas digitais.</p> <p>3.2. Criações de propostas teatrais que dialoguem com a estética contemporânea.</p> <p>3.3. Apresentação de teatro híbrido.</p>
Metodologia recomendável	<p><b>Aplicar-se-á métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos selecionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canônicas no decurso do tempo.</b></p>
Sistema de avaliação	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <p>a) Diagnóstico (no início)</p> <p>b) Formativa (contínua)</p> <p>c) Sumativa (no final)</p> <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações práticas ao longo do semestre e a repetição de exemplos para desenvolver a capacidade criativa dos estudantes.</p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA

Faculdade de Artes  
**REFERÊNIAS BASE**

Bibliografia

**Aristoteles** (2017). *A poética*. Tradução de Maria de Oliveira. Sao-Paulo:



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Dramaturgia</b>
Docente	<b>Francisco Pedro António “Frampênia”</b>
Ano Curricular	<b>2º Ano / Iº Semestre de 2025 / 2026</b>
Fundamento	<p>A disciplina Dramaturgia tem como fundamento o estudo e a prática da escrita teatral, capacitando os estudantes a criar textos dramáticos estruturados, expressivos e significativos. A dramaturgia é a base da encenação teatral, sendo essencial para a construção de narrativas que dialoguem com diferentes contextos históricos, sociais e culturais. A disciplina se apoia em teorias clássicas e contemporâneas, passando por Aristóteles e sua Poética, que estabelece os princípios da tragédia e da estrutura dramática, até os experimentos modernos de dramaturgos como Brecht, Shakespear e Abrantes. Além disso, são exploradas técnicas narrativas, desenvolvimento de personagens, diálogo, conflito dramático e o impacto da palavra no espaço cénico.</p>
Objectivo Instrutivo	<p><b>Cognitivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Analisar diferentes estruturas narrativas e estilos dramáticos utilizados no teatro, Tv e cinema.</li></ul> <p><b>Psicomotor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Capacitar os estudantes a criar textos teatrais que reflitam a cultura e as experiências angolanas.</li></ul> <p><b>Afectivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Promover oficinas e projectos colaborativos que incentivem a troca de experiências entre os estudantes e os profissionais da dramaturgia angolana.</li></ul>



Objectivos Educativos	<p><b>Habilitar os estudantes com capacidades técnicas, intelectuais e domínio metodológico na escrita dramática para teatro, cinema e tv, desenvolvendo um perfil estético angolano que atenda às necessidades do mercado internacional.</b></p>
Resultados da Aprendizagem	<p><b>1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da dramaturgia e aplicar seus conceitos a problemas locais.</b></p> <p><b>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de escrever um texto teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos.</b></p> <p><b>3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção da dramaturgia angolana.</b></p>
Crédito/Horas	4h / Semana



Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Géneros dramáticos.</li><li>1.2. Leitura e interpretação de obras clássicas e contemporâneas.</li><li>1.3. História da dramaturgia angolana.</li><li>1.4. Principais autores e obras.</li></ol></li><li>2. TÉCNICAS DE ESCRITA DRAMÁTICA<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Estruturas narrativas (Teatro, Tv e Cinema).</li><li>2.2. Desenvolvimento de personagens.</li><li>2.3. Diálogo e subtexto.</li></ol></li><li>3. PRÁTICAS DE CRIAÇÃO<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Oficinas de escrita.</li><li>3.2. Criação colectiva.</li><li>3.3. Adaptações de romances angolanos.</li><li>3.4. <b>Do texto dramático para o texto expectacular.</b></li><li>3.5. Inovação e Mídias.</li></ol></li></ol>
-------------------	--



Metodologia recomendável	<p><b>Leitura de textos dramáticos;</b> <b>Adaptação de poemas, contos e romances para o drama;</b> <b>Oficinas de escrita teatral.</b></p>
Sistema de avaliação	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Diagnóstico (no início)</li><li>b) Formativa (contínua)</li><li>c) Sumativa (no final)</li></ul> <p>Aplicar exercícios práticos e exames teóricos para desenvolver a capacidade técnica e epistemológica dos estudantes.</p>
Bibliografia	<p><b>REFERÊNIAS BASE</b></p> <p><b>Aristóteles.</b> (2017). <i>Da Arte Poética</i> (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda.. Edições.</p> <p><b>Pavis, P.</b> (2013) <i>A Encenação contemporânea</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p><b>Roubine, J-J.</b> (2003) <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p><b>Rosenfeld, A.</b> (2000) <i>Primas do Teatro</i>. São Paulo: Editora Perspectiva SA.</p> <p><b>Toro, F.</b> (1987). <i>Texto, texto dramático, texto espetacular</i>. Semiosis, Nº. (19), pp. 101-128. <a href="https://cdigital.uv.mx">https://cdigital.uv.mx</a></p> <p><b>Ubersfeld, A.</b> (2005). <i>Para Ler o Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva S.A.</p> <p><b>REFERÊNCIAS ELEMENTAR</b></p> <p><b>Abrantes, J. M.</b> (2010). <i>Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano</i>. Luanda: Elinga – Tteatro.</p> <p><b>Alexandre, A. M.</b> (1998). <i>A diferença entre o texto dramático e o texto espetacular em seis obras apresentadas em Belo Horizonte entre os anos 1994 e 1998</i>. [Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. <a href="https://repositorio.ufmg.br">https://repositorio.ufmg.br</a></p> <p><b>Alves, P.</b> (2017). <i>Romances no Teatro – O que reside para lá da leitura</i>. [Master's thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa . <a href="https://repositorio.ul.pt">https://repositorio.ul.pt</a></p> <p><b>Berthold, M.</b> (2003). <i>História Mundial do Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p><b>Ferracini, R.</b> (2011). <i>Diferenças entre representação e interpretação</i>. Salvador: UFBA.</p> <p><b>Frampênio, T.</b> (2020). <i>Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande</i>. São Paulo: Metabooks Editora.</p> <p><b>Ryngaert, J-P.</b> (1998). <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p><b>Szondi, P.</b> (2003). <i>Teoria do drama moderno (1880 – 1950)</i>. São Paulo: Cosac &amp; Naify.</p> <p><b>Valandro, J. M.</b> (2021). <i>O teatro enquanto elemento do ensino da literatura: confluências artísticas e descobrimento de si</i>. Revista Signos, ano 42, n. 2, p. 167-177 . <a href="http://www.univates.br">http://www.univates.br</a></p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA

<https://faculdade.de.Artes> Oliveira, L. S. (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>



Elemento	Acção
<b>Unidade Curricular</b>	Elementos de Música e Canto
<b>Docente</b>	Lundoloki sebastiao Luvumbo
<b>Ano Curricular</b>	2025-6
<b>Fundamento</b>	A disciplina <b>Elementos da Música e Canto</b> visa proporcionar aos estudantes de Teatro os conhecimentos essenciais da linguagem musical.  O domínio dos elementos básicos da música (ritmo, melodia, harmonia, dinâmica e forma) e técnicas fundamentais de canto amplia a expressividade vocal e corporal do ator, contribuindo para sua atuação em cenas que exigem canto, entoação, musicalidade e ritmo corporal.
<b>Objectivo Instrutivo</b>	Desenvolver no estudante a capacidade de compreender e aplicar os elementos básicos da música e as técnicas iniciais do canto, promovendo a expressividade vocal e musical no contexto do teatro.
<b>Objectivos Educativos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Estimular a percepção musical através de exercícios práticos de escuta e reprodução.</li><li>Introduzir a leitura rítmica e melódica básica como suporte à interpretação musical.</li><li>Explorar a voz falada e cantada como instrumento expressivo do ator.</li><li>Promover o uso consciente da respiração, articulação e projeção vocal.</li><li>Aplicar elementos musicais na criação de cenas e performances cênicas.</li></ul>
<b>Resultados da</b>	Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de:  <ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e aplicar os principais elementos da música (ritmo, melodia, dinâmica, timbre).</li><li>Executar exercícios vocais básicos e repertórios simples com afinação e expressão.</li><li>Reconhecer e reproduzir padrões rítmicos e melódicos curtos.</li><li>Integrar canto e movimento em atividades de improvisação e cena.</li><li>Utilizar a voz com maior consciência corporal, respiratória e</li></ul>



Aprendizagem	expressiva.
Crédito/Horas	2 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;"><b>Conteúdos e Temas</b></p> <p><b>PONTO I:</b> Elementos da Música</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pulso, ritmo, acento e tempo musical.</li><li>• Altura, duração, intensidade e timbre.</li><li>• Dinâmica e andamento</li><li>• Escrita musical básica (pentagrama, figuras rítmicas, compassos simples)</li></ul> <p><b>PONTO II:</b> Voz e Canto para Atores</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aquecimento vocal e corporal</li><li>• Respiração diafragmática e projeção vocal</li><li>• Afinação e entoação de sons</li><li>• Técnica vocal básica: apoio, articulação e ressonância</li><li>• Canto uníssono e canônico</li></ul> <p><b>PONTO III:</b> Prática Musical e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios de percepção rítmica e melódica</li><li>• Improvisação vocal e musical em grupo</li><li>• Canções populares, folclóricas e teatrais</li><li>• Criação de cenas com música e canto</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>EXAME. APRESENTAÇÃO DE UM MUSICAL</b></p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas práticas e interativas</li><li>• Exercícios de grupo e individuais</li><li>• Uso de instrumentos didáticos (voz, corpo, percussão simples)</li><li>• Análise e interpretação de canções</li><li>• Jogos musicais teatrais</li></ul>



**Sistema de  
avaliação**

A avaliação será contínua e formativa:

- **Participação e empenho nas aulas práticas**  
– 20% (presença ativa, contribuição nos exercícios e disciplina vocal/musical)
- **Trabalhos práticos e performances parciais** –  
20% (exercícios de canto, cenas musicais curtas, improvisações em



	<p>grupo)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Exercícios escritos e auditivos</b> – 20% (identificação de elementos musicais, ditado rítmico e melódico simples)</li><li>• <b>Apresentação Final: Cena Musical ou Musical Coletivo</b> – 40% (desempenho técnico e expressivo, integração musical e cênica, criatividade, trabalho em grupo)</li></ul> <p><b>Nota final:</b> média ponderada de todas as componentes. Avaliação de 0 a 20 valore</p>
<b>Bibliografia</b>	<p>.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>SANTOS, Bohumil Med.</b> <i>Teoria da Música</i>. Ricordi, 2008. (Brasil)</li><li>• MENEZES, Carlos. <i>A Voz no Teatro</i>. Perspectiva.</li><li>• MORAES, Neyde Veneziano. <i>A Voz como Expressão</i>. Voz Ativa.</li><li>• NERY, Rosa. <i>Música na Cena Teatral</i>. Edufba.</li></ul> <p><b>Portais de Teoria Musical</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="#"><b>Educação Musical</b></a> – Site português com teoria musical e exercícios interativos.</li><li>• <a href="#"><b>Teoria Musical Brasil</b></a> – Conteúdos sobre escalas, acordes e harmonia.</li><li>• <a href="#"><b>Cifra Club – Teoria Musical</b></a> – Explicações práticas sobre harmonia e intervalos.</li><li>• <a href="#"><b>Musical U</b></a> – Artigos e cursos de percepção auditiva e teoria musical.</li></ul>



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>ACTUAÇÃO</b>
Docente	<b>PINTO NSIMBA</b>
Ano Curricular	<b>IVº ANO, Iº &amp; IIº Semestre, 2025-2026</b>
<b>Fundamento</b>	A disciplina Actuação em Teatro é a interpretação de textos dramáticos e ou não dramáticos, fundamentada na necessidade de envolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. O curso se apoia em metodologias como o Sistema Stanislavski, que trabalha a preparação emocional e psicológica do actor, e as técnicas de Brecht, que exploram o distanciamento crítico e a consciência social na interpretação. Além disso, são incorporadas práticas contemporâneas de improvisação e expressão corporal para ampliar a versatilidade do artista. Essa disciplina é essencial para a formação de actores e profissionais das artes cénicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como concentração, trabalho em equipe, escuta activa e adaptação a diferentes contextos performáticos. Além do impacto artístico, a actuação teatral fortalece competências sociais e emocionais que podem ser aplicadas em diversas áreas profissionais, como comunicação, educação e liderança.



<b>Objectivo</b>	<b>Cognitivo:</b> Compreender diferentes metodologias teatral de forma a permitir várias possibilidades de criar e expressar o que lhe for possível materializar.
<b>Instrutivo</b>	<b>Psicomotor:</b> Interpretar diferentes personagens de acordo as distintas técnicas  <b>Afectivos:</b> Respeitar os trabalhos artísticos de outrem independentemente do estilo.



<b>Objectivos Educativos</b>	Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam contextualizar narrativas dentro da cena Angolana.
<b>Resultados da Aprendizagem</b>	<p><b>1-Cognitivo</b> (Conhecimento): Os estudantes terão a capacidade de perceber os procedimentos utilizados na cena contemporânea.</p> <p><b>2-Psicomotor</b> (Habilidades práticas): Os estudantes poderão <b>experimentar</b> vários métodos, permitindo possibilidades de criação e expressão.</p> <p><b>3-Afectivos</b> (atitudes e valores): Os estudantes demonstram um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
<b>Crédito/Horas</b>	8h / Semana



**Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos**

- 1.1.** O que é o teatro contemporâneo?
- 1.2.** De que forma as novas expressões dramáticas dialogam e contribuem no desenvolvimento das artes?
- 1.3.** Estimular o pensamento crítico, permitindo a conexão entre o espectador e o acontecimento teatral.

**Unidade II-Elementos Técnicos para Interpretar e ou Representar**

- 2.1**-Geografia do Movimento e da Manipulação cênica
- 2.2**- Emoção e Tipos de Emoções
- 2.3**- Accção e Tipos de
- 2.4**- Encarnação e Interpretação
- 2.5**- A intuição Imaginária

**Unidade III - Processo de Montagem do Espectáculo**

- 3.1**- Leitura e Interpretação do Texto
- 3.2**- Memorização Textual
- 3.3**- Dramaturgia do Actor (Marcações)
- 3.4**- Verdade cénica
- 3.5**- Inter-relação
- 3.5**- Linha de tempo do personagem
- 3.6**- Sucessos do personagem

**Conteúdos e temas**

**Metodologia**

2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;



<b>recomendável</b>	3-Trabalhos de grupo e individuais;
<b>Sistema de avaliação</b>	<p>Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura e análise de distintos textos;</li><li>2. Exercícios teórico-práticos.</li><li>3. Avaliação contínua</li><li>4. Frequência e Participação;</li><li>5. Avaliação pela apresentação individual e em grupo</li><li>6. Relatório da disciplina</li><li>7. A prova final será pública, a representação de um espectáculo que permita avaliar o conteúdo ministrado.</li></ol>
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Abrantes</b>, J. M. (2010). Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano. Luanda: Elinga – Tteatro.</p> <p><b>Berthold</b>, M. (2003). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva. <b>Frampênio</b>, T (2023) Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário. Luanda: Tipografia Corimba.</p> <p><b>Larthomas</b>, P. (1972) A Linguagem Dramática, Ed. Armand Colin, Paris. <b>Ostrower (2001)</b>. Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p><b>Pavis</b>, P. (2008a). O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>----- (2013). A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p><b>Ryngaert</b>, J-P. (1998). Ler o teatro contemporâneo.</p> <p><b>Ubersfeld</b>, A. (2005). Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva S.A.</p> <p><b>Vaz</b>, C. (1999). Para um conhecimento do teatro africano. Lisboa: Ulmeiro.</p>



Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Didáctica para o ensino do teatro</b>
Docente	<b>Marcelina Ribeiro</b>
Ano Curricular	<b>IIº Semestre de 2025 / 2026</b>
Fundamento	<p>A Didáctica é um ramo da ciência pedagógica que tem como objectivo ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem e neste caso torna-se indispensável para o estudante de teatro já que uma vez concluídos o seu estudo universitário poderá desempenhar a função de docente, e para o cumprimento desta missão requerer preparação técnica e metodológica adequada.</p> <p>Pretende-se com este programa, fornecer aos futuros professores, para a área teatral, ferramentas que os possibilitam no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>O professor além de ter conhecimentos sólidos na área em que pretende leccionar, também precisa de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Precisa ter uma visão do mundo, do ser humano, da ciência e da educação, compatíveis com as características da sua função. A Didáctica, sendo parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a actividade educativa de modo a torná-la mais eficiente, contribuirá para que os discentes se interessem pela docência.</p>
Objectivo Instrutivo	<p><b>Cognitivo:</b></p> <p>Capacitar os estudantes a compreenderem o processo de ensino e aprendizagem da arte teatral</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da Didáctica teatral.</li></ul> <p><b>Psicomotor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver actividades próprias do processo de ensino e aprendizagem da arte teatral para discentes de diferentes idades e níveis de ensino, a partir das suas necessidades</li></ul> <p><b>Afectivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar o senso de comprometimento no processo de ensino e aprendizagem.</li></ul>
Objectivos Educativos	<p><b>Cultivar a perseverança, a escuta activa e a empatia como valores fundamentais nas práticas teatrais e educativas</b></p>



Resultados da Aprendizagem	<p><b>1 - Cognitivo</b> (Conhecimento): Entendendo o processo de ensino e aprendizagem das técnicas e métodos teatrais, o futuro docente, no exercício da sua actividade, desenvolverá com mais eficiência as actividades educativas e valorizará as técnicas.</p> <p><b>2 – Psicomotor</b> (Habilidades práticas): <b>Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</b></p> <p><b>3 - Afectivos</b> (atitudes e valores): <b>Respeitar</b></p>
Crédito/Horas	2h / Semana



Conteúdos e temas

- 1.1-Conceito de Didáctica para o ensino do teatro
- 1.2- Disciplinas peculiares para o ensino do teatro
- 1.3- O professor actor contra a banalização (pedagogia da arte)

**Unidade 2 precursores da pedagogia teatral**

- 2.1- Alguns precursores universais (Stanislavski, Meyerhold, copeau, Decroux, Grotowski, Barba)
- 2.2- Precursors africanos
- 2.3- Precursors angolanos

**Unidade 3 Metodologia do ensino do teatro**

- 3.1 O lúdico na aprendizagem da criança
- 3.2- Jogos dramáticos e jogos teatrais
- 3.3- Métodos de Augusto Boal e Viola Spolin

**Unidade 4- Elaboração de programas de actuação, voz e dicção, didáctica para o ensino de teatro, acrobacia e expressão corporal.**

**Unidade 5- A planificação da acção didáctica**

- 5.1- Etapas da planificação
- 5.2-Características de um bom plano de ensino:



Metodologia recomendável	
Sistema de avaliação	Avaliação contínua  Defesa de trabalhos  Prova escrita
Bibliografia	<p><b>REFERÊNIAS BASE</b></p> <p>Barata, J. (1979). Didáctica Do Teatro, livraria Almedina, Coimbra</p> <p>Boal, A. (1970) O teatro do oprimido, Rio de Janeiro:</p> <p>Boal, . (2015) Jogos para actores e não actores, editora: cosac Naify.</p> <p>Icle, G. (org). (2010) Pedagogia da Arte, Editora- Ufrgs</p> <p>Ferraz, M. &amp; Fusari, M. (2009). Metodologia do Ensino de Arte, editora: Cortez.</p> <p>GIL, A. (2015). Didáctica Do Ensino Superior, Editora: Atlas.</p> <p>Lopes, A,( 2015) A formação do Professor de teatro e o pensamento de Paulo Freire, trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Hartmann, L. E Veloso, G. (2016). O teatro e as suas Pedagogias: práticas E Reflexões, Editora: UnB, Brasilia.</p> <p>Neto, T. (2012). A importância do Lúdico na Educação da Criança.</p> <p>Gilles, B. (1988). Jogo e educação. Editora: Artes Médicas.</p> <p>Cerizara, B. (1990). Rousseau: A educação na infância: editora: scopione.</p> <p>Chateu, J. (1987). O jogo e a criança. Editora: Summus.</p> <p>Streck, D. (1994), Correntes Pedagógicas, Editora: vozes</p> <p>Coll, C. E Teberosky, A. (2000), Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. Editora: Ática.</p> <p>Koudela, I. (1984). Jogos Teatrais, Editora: perspectiva.</p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA

Faculdade de Artes



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Dramaturgia dos Países Lusófonos</b>
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D / Victorino Satchimoco, Lic.
Ano Curricular	<b>2025-2026</b>
Fundamento	A unidade curricular de Dramaturgia dos Países Lusófonos visa proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das dramaturgias das comunidades de falantes da língua portuguesa, fortalecendo o intercâmbio cultural e respeitando a diversidade de culturas
Objectivo Instrutivo	Delimitar e caracterizar o seu campo de estudos; sistematizar os conhecimentos sobre o teatro escrito lusófono; interpretar estas obras teatrais e efectuar análises críticas, tendo em vista as especificidades de cada um dos países de língua portuguesa.
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as diferentes culturas, tradições e realidades dos países de língua portuguesa</li><li>• Aumentar os seus conhecimentos sobre a literatura dramática dos países da comunidade lusófona</li><li>• Efectuar a análise de textos de dramaturgos lusófonos, tendo em vista evidenciar as preocupações sociais e culturais implícitas</li><li>• Desenvolver habilidades essenciais, tais como consciência cultural, expressão individual e capacidade de colaboração.</li><li>• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre a dramaturgia lusófona</li></ul>
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none"><li>• Maior abertura intelectual dos estudantes para o reconhecimento da existência de diferenças e semelhanças nas dramaturgias dos países lusófonos</li></ul>



Conhecimento das dramaturgos mais influentes de cada um dos países lusófonos

- Desenvolvimento de habilidades concernentes à análise de textos dramatúrgicos e compreensão de formas artísticas de resistência cultural
- Conhecimento das estruturas e instituições que promovem a solidariedade e o desenvolvimento das artes cénicas no seio da comunidade lusófona.

Crédito/Horas	2 horas semanais – 32 horas previstas
Conteúdos e temas	<p><b>0. Problemática da Dramaturgia dos Países Lusófonos</b></p> <p>0. 1. Definição de lusofonia</p> <p>0. 2. Tipos de dramaturgia</p> <p>0. 3. O Terceiro Teatro de Eugénio Barba</p> <p><b>I. Apreciação geral</b></p> <p>I.1. Uso da língua portuguesa como elemento unificador, embora reflectindo as dinâmicas linguísticas locais</p> <p>I.2. Abordagem de temas sobre a Identidade cultural e realidades sociais</p> <p>I.3. Influência da História e recorrência a questões de poder, resistência e construção de nação</p> <p>I.4. Dramaturgos representativos de cada país</p> <p>I.5. Intercâmbio cultural e colaboração entre dramaturgos dos diferentes países, manifestado através da troca de experiências</p> <p>I.6. Interconexões e influências entre os diferentes grupos teatrais lusófonos, tendo em consideração os projectos de colaboração e eventos culturais conjuntos.</p> <p><b>II. Dramaturgias lusófonas por país</b></p> <p>II.1. Portugal</p> <p>História marcada por períodos de censura (Inquisição, Estado Novo) que afectaram o seu desenvolvimento. Destaque para os Autos de Gil Vicente, o teatro popular do século XVIII de António José da Silva, Almeida Garrett, Luís de Sá Monteiro, Bernardo Santareno, Natália Luíza, Abel Neves</p> <p>II.2. Brasil</p> <p>Início no século XVI, com o Padre José de Anchieta usando o teatro para a catequização de povos indígenas. Destaque para com Martins Pena, Artur Azevedo, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Augusto Boal, Abdias do Nascimento,</p>



II.3. Angola

Produção dramática mais consistente emergiu após a independência, em 1974. Destaque para Domingos Van-Dúnem, Mena Abrantes, Fragata de Morais

II.4. Moçambique

Destaque para Luís Carlos Patraquim, Manuela Soeiro, Leite de Vasconcelos

II. 5.Cabo Verde

Destaque para António Aurélio Gonçalves e para o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo

II.6. Guiné-Bissau

Destaque para Carlos Vaz, Baciro Baldé, Abdulai Silá

II.7. S.Tomé e Príncipe

Destaque para Fernando Macedo

II.8. Dramaturgia de outros países lusófonos: Guiné Equatorial e Timor-Leste.

**III. Intercâmbio e promoção cultural**

A importância da associação portuguesa Cena Lusófona, que promove o intercâmbio teatral, formação e a interculturalidade entre os países de língua portuguesa.

**IV. Festivais e circuitos de teatro:**

Realização regular de festivais nos diferentes países lusófonos, promovendo o intercâmbio cultural, o diálogo, e o fortalecimento das Artes de língua portuguesa. Destaque para o FESTLIP e FESTLUSO

Metodologia recomendável	O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais</li><li>• Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo lusófono</li><li>• Produções pelos estudantes de textos de análise</li><li>• Trabalhos de grupo e individuais</li></ul>
Sistema de avaliação	A avaliação terá por base os seguintes elementos:



- Assiduidade
- Leituras prévias de acordo com as indicações do docente
- Participação nas aulas e contribuição nos debates
- Pontualidade
- Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)
- Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais
- Duas avaliações sumativas ao longo do semestre

As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes

Bibliografia	<p>ABRANTES, José Mena. 2022. <i>Uma breve História geral do Teatro</i>. Luanda: Kacimbo.</p> <p>ABRANTES, José Mena. 2004. <i>O Teatro em Angola</i>. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda</p> <p>DUARTE, Ivo. 2001. História do Teatro Português. Lisboa: Editorial Verbo</p> <p>KERR, David. 1995. <i>African Popular Theatre</i>. London: James Currey Ltd</p> <p>TEYSSIER, Paul. 2005. A Língua de Gil Vicente. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda</p> <p>VAZ, Carlos.1999. <i>Para um conhecimento do Teatro Africano</i>. Lisboa: Ulmeiro</p> <p>Att para a Colecção de 7 Autores editada pela Cena Lusófona (Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral)</p>
--------------	--



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>História do Teatro III</b>
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D
Ano Curricular	<b>2025-2026</b>
Fundamento	A unidade curricular de História do Teatro III (teatro africano) foi criada para proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das performances pré-coloniais e coloniais, como parte integrante da vida cultural do africano, e a sua valorização
Objectivo Instrutivo	Criar condições objectivas para que os estudantes tenham o conhecimento do teatro em África, nos períodos pré-colonial e colonial
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a polémica sobre a existência ou não de teatro em África e conhecer alguns dos autores das duas concepções</li><li>• Conhecer e caracterizar as diversas manifestações do teatro na época pré-colonial e colonial</li><li>• Compreender o papel do texto verbal e não-verbal no teatro</li><li>• Reconhecer manifestações culturais patrimoniais da sua comunidade e região, para preservação da sua identidade</li><li>• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre os africanos nas artes</li><li>• Produzir textos artísticos baseados na realidade africana e, que numa perspectiva decolonial, a enquadrem na contemporaneidade</li><li>• </li></ul>
Resultados Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none"><li>• Maior abertura intelectual do estudante para o reconhecimento da existência de diferenças epistemológicas</li></ul>



	<p>Compreensão da importância do conhecimento do passado artístico de África e das suas formas endógenas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão do teatro híbrido em África</li><li>• Compreensão de algumas forma artísticas de resistência cultural</li></ul>
Crédito/Horas	2 horas semanais – 30 horas previstas
Conteúdos e temas	<p><b>0. Noção de teatro africano</b></p> <p>0.1. Definição de teatro pré-colonial 0.2. Definição de teatro colonial</p> <p><b>I. Problemática da existência de teatro em África</b></p> <p>I.1. Teatro africano ou teatro em África. Teatro ou teatros em África I.2. Concepção antropológica: nascimento da arte dramática na luta do homem contra a natureza e contra os outros homens I.3. Ngugi Wa Thiong'o (1986:37). A concepção de Mena Abrantes e de Carlos Vaz I.4. Concepção poética ou estética: teatro resultante da elaboração poética de alguns grupos sociais do Ocidente I.5. Alain Ricard (1986). Derive (2008:106). Hussein (1991:1)</p> <p><b>II. Teatro africano pré-colonial</b></p> <p>II.1. Formas próprias africanas de expressão dramática. O contexto. A tríade e a visão holística II.2. Tipos de teatro: o sagrado e o profano. O Koteba II.3. Importância da performance. O público. O espaço circular e os adereços</p> <p><b>III. Teatro africano colonial</b></p> <p>III.1. Supressão das formas de performance nativas III.2. Colonização árabe e surgimento de formas híbridas III.3. Colonização europeia e teatro religioso. Influência da Bíblia III.4. Teatro na Nigéria (Opera Yoruba) e no Gana (Concert Party). A Escola de William Ponty no Senegal. III.5. Teatro nos países africanos de língua portuguesa. Tchiloli de S. Tomé e Príncipe. Mapiko em Moçambique. Nturudu da Guiné Bissau. Carnaval: sua apropriação e utilização como forma de resistência</p> <p><b>IV. Teatro e Literatura na época pré-colonial e colonial</b></p> <p>IV.1. Oratura e línguas africanas</p>



	<p>IV.2. Literatura: influência de Shakespeare e de Molière. Os “Negros” e Gil Vicente. Tinhorão e a Literatura de Cordel. Outras manifestações na Europa: Peter Weiss</p>
Metodologia recomendável	<p>O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais</li><li>• Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo africano</li><li>• Aulas práticas e interpretativas de jogos patrimoniais</li><li>• Produções pelos estudantes de textos, roteiros, cenas e improvisações teatrais</li><li>• Trabalhos de grupo e individuais</li><li>• Visitas a espaços culturais para apreciação de espectáculos teatrais de conteúdo identitário africano</li></ul>
Sistema de avaliação	<p>A avaliação terá por base os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação contínua da expressão oral e escrita</li><li>• Assiduidade</li><li>• Leituras prévias de acordo com as indicações do docente</li><li>• Participação nas aulas e contribuição nos debates</li><li>• Pontualidade</li><li>• Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)</li><li>• Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais</li><li>• Duas avaliações sumativas ao longo do semestre</li></ul> <p>As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes</p>
Bibliografia	<p>ABRANTES, José Mena. 2022. <i>Uma breve História geral do Teatro</i>. Luanda: Kacimbo.</p> <p>ABRANTES, José Mena. 2004. <i>O Teatro em Angola</i>. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda</p> <p>KERR, David. 1995. <i>African Popular Theatre</i>. London: James Currey Ltd</p> <p>MOLINERO, Baltasar Fra. 1995. <i>La imagen de los negros en el teatro del Siglo de Oro</i>. Madrid: SIGLO XXI DE ESPANA</p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA

RICARD, Alain. 1986. *L'invention du Théâtre*. Lausanne: L'Âge d'Homme

TEYSSIER, Paul. 2005. A Língua de Gil Vicente. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda

VAZ, Carlos.1999. *Para um conhecimento do Teatro Africano*. Lisboa: Ulmeiro



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA  
Faculdade de Artes